

O Ethos Prévio e o Ethos Discursivo de Dilma Rousseff

Camila Barcelos Ferreira¹ e Antônio Luiz Assunção² (orientador)

¹UFSJ- Reuni

²UFSJ

São João del-Rei, MG, Brasil

camila_barcelos@ig.com.br e assuncao@ufsj.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta o percurso de Dilma Rousseff na construção de seu *ethos* durante a campanha eleitoral e no seu pronunciamento de posse. Através do conceito de *ethos* prévio, expõe os procedimentos estéticos e comportamentais que a candidata lança mão para conquistar a aprovação do eleitorado. E através do conceito de *ethos* discursivo, identifica a imagem projetada pela presidenta eleita em seu discurso de posse. Como categoria de análise textual utiliza-se o modo enunciativo de Charaudeau, a fim de explicitar as atitudes elocutivas, locutivas e alocutivas da presidenta.

CONTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA

No cenário político, os oradores lançam mão de recursos argumentativos e emotivos para conquistar a adesão do público alvo, na retórica esses recursos são denominados *logos*, *ethos* e *pathos*.

Hoje a imagem da figura política, *ethos*, e a empatia por ela suscitada, *pathos*, parecem ser um fator mais decisivo na escolha de um candidato do que o *logos*, ou seja, os argumentos por ele apresentados. Mas a imagem é um construto que reúne caráter, discurso e comportamento, e por isso, o seu dizer e o seu modo de dizer devem ser considerados na fabricação do seu *ethos*.

Neste trabalho, temos por objetivo traçar uma relação entre o *ethos* prévio de Dilma Rousseff e o *ethos* projetado em seu pronunciamento de posse para apontarmos até que ponto eles são coincidentes.

Para traçarmos esse paralelo, contextualizaremos o *ethos* prévio através de algumas notícias que representam a imagem de Dilma Rousseff durante o período eleitoral, para depois identificarmos o *ethos* discursivo no seu pronunciamento de posse realizado no Parlatório do Planalto em primeiro de janeiro de 2011, através da aplicação do modo enunciativo proposto por Charaudeau, dentro do quadro da Teoria Semiolinguística.

1 ETHOS POLÍTICO

A construção do *ethos* pelo sujeito não será realizada apenas pelo que é dito por ele, mas pela maneira como o sujeito apresenta seu dizer, por isso não podemos afirmar que sua construção seja apenas discursiva, uma vez que o “*ethos* é a fusão de duas identidades do sujeito, a discursiva e a social” (CHARAUDEAU, 2008a, p.115).

Portanto, na construção do *ethos*, o sujeito interpretante dispõe da imagem prévia do sujeito comunicante, da sua imagem anterior ao momento discursivo, não é apenas em seu discurso que ele se mostra, seu percurso, enquanto sujeito público, também é agregado à sua imagem discursiva, é nesse entremeio, entre o ser e o dizer, que está o seu *ethos*. Para Charaudeau (2008a), quando o sujeito político, ao fabricar sua imagem, enfatiza a razão, seu *ethos* será de credibilidade, quando enfatiza o afeto, seu *ethos* será de identificação.

Os *ethé* de credibilidade correspondem às imagens do sujeito que se coloca como transparente, que diz o que pensa, que demonstra condições de por em prática os projetos que assume, que possui autocontrole, assim esse sujeito desperta confiança em seu ouvinte através de sua imagem de competência. A construção desse *ethos*, como qualquer outro, depende do caráter do sujeito, de seu percurso político e da sua postura discursiva, como pondera Charaudeau “o *ethos* de credibilidade é, ao mesmo tempo, um construto e um atributo, ou, mais precisamente, uma construção sobre um atributo”. (CHARAUDEAU, 2008 a, p. 136).

Por outro lado, esses *ethé* podem construir a imagem de um sujeito austero, frio e distante de seu ouvinte, pode afastar seu ouvinte, perdendo sua adesão. Isso porque imagem é ambígua, depende do momento e para qual ouvinte ela está sendo projetada.

Os *ethé* de credibilidade apresentados por Charaudeau são três: 1- o *ethos* de “virtude”, que transmite a imagem da sinceridade, retidão e coragem, que nega a ambição pessoal em prol de uma vontade política; 2- o *ethos* de “sério”, que projeta a imagem de frieza para resolver problemas, de autocontrole diante das críticas e de uma postura rígida e 3- o *ethos* de “competência”, que suscita a imagem do sujeito hábil, eficaz e de profundo conhecimento.

Já os *ethé* de identificação despertam o afeto social, uma identificação irracional, o sujeito se apresentará como polivalente, como capaz de jogar com valores opostos e de transitar entre o tradicional.

Como poderemos observar durante a análise, Dilma Rousseff parece se enquadrar melhor nas categorias dos *ethé* de credibilidade, embora parece ter havido uma tentativa dela de criar uma imagem de proximidade, que despertasse empatia e identificação nos eleitores.

2 O ETHOS PRÉVIO DE DILMA ROUSSEFF

Quando afirmamos que iremos considerar o *ethos* prévio de Dilma Rousseff é porque acreditamos que o *ethos* não é construído apenas pelo sujeito na instância discursiva, mas que é levado em conta as informações sobre o ser social, a sua vida pública, o seu caráter e as suas ações prévias.

No caso de Dilma Rousseff utilizaremos alguns exemplos de reportagens e notícias sobre a sua imagem,

que foram retirados de veículos jornalísticos *on line*, como *Veja*, *Isto É* e *Gazeta do Povo*, entre 2009 e 2011, período que abarca sua campanha eleitoral e sua conquista à presidência.

Dilma Rousseff foi denominada por esses veículos de pessoa “impetuosa” e de “gênio difícil”, “durona”, “sem carisma”, com “perfil sisudo” e com “cara de escritório”, para representá-la antes de ser candidata, quando ainda atuava no governo Lula.

Então, fica aparente que o *ethos* dela era de uma pessoa que não poderia alcançar o público pelo viés da emoção, seu falar foi classificado como “técnico”, o que poderia até apontar para um *ethos* de conhecimento, de saber e de competência, mas que não seria suficiente para uma pessoa pública, para uma candidata.

Já no período de campanha suas representações são outras, devido a uma série de transformações físicas e comportamentais relatadas pelos veículos jornalísticos. Essas transformações vão desde corte de cabelo, plástica facial, tratamento dentário, emagrecimento, mudança no figurino à maneira de falar.

Isso com o objetivo, segundo os textos que selecionamos como exemplo, de lhe dar um “ar mais leve e simpático”, de “remover o ar abatido”, de buscar “um estilo que agrade ao eleitor”, de “amenizar sua imagem”, de passar de um dizer “técnico” para um discurso “mais palatável”. Todas essas nominalizações remetem a ideia de que um(a) candidato(a) precisa, para alcançar os eleitores, não apenas se mostrar competente para o cargo, mas de ter uma aparência que crie uma relação de empatia com o eleitor.

A mídia parece jogar com as imagens de Dilma Rousseff em todo momento, o caráter de “durona” que ela tenta apagar e a imagem de uma pessoa pública mais acessível, que ela tenta construir. Por isso, iremos buscar como a própria Dilma Rousseff se posiciona em seu discurso de posse, como a sua maneira de dizer projeta seu *ethos*.

3 O ETHOS DISCURSIVO DE DILMA ROUSSEFF

Para identificarmos o *ethos* de Dima Rousseff em seu pronunciamento de posse, aplicaremos o modo enunciativo proposto por Charaudeau (2008a), que se refere a um modo de organização do dizer, os demais modos são o argumentativo, o descritivo e o narrativo, mas como a função do modo enunciativo é justamente identificar o posicionamento que o locutor assume em seu discurso, estruturando a construção de sua imagem, aplicaremos somente ele em nossa análise para explicarmos o *ethos* de Rousseff.

O modo enunciativo “é uma categoria de discurso que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na encenação do ato de comunicação (...)” (CHARAUDEAU, 2008a, p.81), e ele pode agir se posicionando em relação a si mesmo, ao seu interlocutor e a outros discursos, sendo, respectivamente, seu comportamento elocutivo, alocutivo e delocutivo.

Começamos pelo modo elocutivo que remete à relação do locutor consigo mesmo, é como ele manifesta seu ponto de vista sobre o mundo, este modo se apresenta no discurso através de pronomes de primeira pessoa (mais verbos modais ou advérbios ou qualificativos).

A enunciação elocutiva de acordo com a forma como é apresentada pode indicar modo de saber, avaliação, motivação, engajamento e decisão. Mostraremos enunciados elocutivos presentes no pronunciamento de Dilma Rousseff através da tabela abaixo:

Modo Elocutivo

Enunciados Elocutivos	Especificações Enunciativa	Categorias de Língua
E1- “Estou feliz como raras vezes (...)”. E2- “Mas estou emocionada (...)”. E3- “A alegria que sinto pela minha posse (...)”. E4- “Acho bom que seja assim”. E5- “(...) me deu a dimensão do presidente justo (...)”	Avaliação	Apreciação
E6- “Para além da minha pessoa, a valorização da mulher (...)”		Opinião
-----	Modo de Saber	Constatação
E7- “Sei que a distancia de um cargo nada significa (...)”.		Saber/ Ignorância
-----	Motivação	Obrigação
-----		Possibilidade
E8- “Que todos nós juntos, possamos construir juntos (...)”. E9- “Que Deus abençoe o povo brasileiro”		Querer
E10- “Também reafirmo aqui outro compromisso: cuidarei (...), mas governarei para todos (...)”. E11- “trabalharei para que estejamos todos unidos (...)”. E12- “(...) darei todo meu empenho (...)”. E13- “Vou estar do lado dos que trabalham (...)”	Engajamento	Promessa
-----		Aceita/recusa (Des)acordo
-----		Declaração
E14- “Saberei honrar seu legado. Saberei consolidar (...)”. E15- “Lula estará conosco”. E16- “Minha geração veio para a política em busca de liberdade (...)”. E17- “Pois eu digo: minhas mãos vão estar aberta (...)”.		

Tabela 1 baseada em Charaudeau, 2008a, p.85.

Ao utilizar o modo elocutivo tantas vezes Dilma Rousseff indica que o seu interlocutor não está implicado em sua fala, ele é simples testemunha do momento em que ela expõe seu ponto de vista.

De E1 a E5 a presidenta avalia o valor de seus propósitos, ela expõe seus sentimentos em relação ao que diz, assim ela constrói uma perspectiva afetiva sobre seu ponto de vista.

Ainda numa atitude avaliativa, em E6 Dilma Rousseff se mostra convicta do papel da mulher na sociedade.

Em E8 e E9 mostra que Dilma Rousseff ao falar sobre um futuro generalizado, que não apresenta nenhuma ação específica, não se responsabiliza num poder-fazer, mas apenas num “querer” também generalizado.

Todavia, os enunciados E10 a E17 demonstram que Dilma Rousseff se posiciona engajada com o seu dizer e com o poder-fazer em seu governo.

Ela se compromete com ações futuras quando utiliza enunciados de promessa, e assim, ela apresenta credibilidade e força no seu poder de realizar ações.

Ainda quanto ao seu engajamento, a presidenta utiliza enunciados de declaração que indicam um alto grau de engajamento com o propósito do seu dizer, uma vez que ela se compromete com uma verdade que nem sempre é reconhecida pelo interlocutor.

Ao declarar Dilma Rousseff se constrói como uma autoridade, de poder dizer e poder fazer, fabricando um *ethos* mais próximo da credibilidade do que da afetividade.

Já o modo alocutivo indica o posicionamento do locutor em relação ao seu interlocutor, ou seja, que tipo de relação ele estabelece com o outro, podendo ser próxima ou distante, hierarquicamente superior ou inferior.

Este modo é manifestado no discurso por pronomes pessoais de segunda pessoa (acompanhados de verbos modais, de qualificativos e de denominações que determinam o lugar do interlocutor em relação ao locutor, e vice versa).

A Presidenta utiliza este modo em poucos enunciados:

Modo Alocutivo

Enunciados Alocutivos	Especificações Enunciativas	Categorias de Língua
A1- “Queridas brasileiras e queridos brasileiros”.	Relação de Força	Interpelação
-----		Injunção
-----		Autorização
-----		Aviso
-----		Julgamento
-----		Sugestão
-----	Proposta	Interrogação
A2- “Precisarei muito do apoio de todos vocês”.	Relação de Pedido	Pedido
A3- “Quero pedir o apoio de todos, de leste a oeste(...)”.		

Tabela 2: baseada em Charaudeau, 2008a, p.85.

Como pode ser observado pela Tabela 2 há poucos enunciados alocutivos no discurso de Dilma Rousseff, o que aponta para um falar em que seu interlocutor não está implicado.

No entanto, nesses três enunciados em que o modo alocutivo é utilizado a presidenta tenta estabelecer uma relação de afetividade, primeiro ao se referir aos interlocutores de “queridos (as)”, que tenta criar um efeito de intimidade.

Depois, Dilma Rousseff utiliza o pedido, se colocando numa posição de inferioridade em relação ao seu interlocutor (CHARAUDEAU, 2008a, p. 82), colocando-se na sua dependência para exercer o seu poder-fazer.

Essa atitude nos remete a uma tentativa da presidenta de construir sua relação com o povo a partir de uma imagem afetiva, ou seja, de um *ethos* de identificação.

Contudo, os enunciados alocutivos são escassos em seu pronunciamento, e por isso, pouco significativos na construção de seu *ethos*.

O modo delocutivo quando usado cria o efeito de ausência do locutor e do interlocutor na instância discursiva, há um apagamento dos protagonistas da encenação, para dar lugar a “voz da verdade” que existe por si mesma, como um ponto de vista de um terceiro, isentando os interlocutores da responsabilidade pelo seu dizer, assim, “a enunciação delocutiva faz o auditório

entrar em um mundo de evidência (...)” (CHARAUDEAU, 2008a, p.179).

Este modo enunciativo é dito em forma de asserção, o que evoca essa voz da verdade, e de discurso relatado, que responsabiliza um terceiro determinado ou não pelo locutor.

Modo Delocutivo

Enunciados Delocutivos	Especificações Enunciativas	Categorias de Língua
D1- “Sonhar e perseguir os sonhos é exatamente (...)”.	Relação de Evidência	Asserções
D2- “Para governar (...)é também preciso ter sonhos. É preciso ter sonhos grandes (...)”.		
D3- “(...) o Presidente Lula fez tanto pelo país nestes últimos anos”.		
D4- “A vontade de mudança de (nosso) povo levou um operário a Presidência do Brasil”.		
D5- “Sua dedicação e seu nome já estão gravados no coração do povo”.		
D6- “(...)as mais importantes transformações da vida do país ”.		
D7- “ É o embate civilizado entre as idéias que move as grandes democracias , (como a nossa)”.		
D8- “ Tudo que for plantado (...) será colhido (...)”.		
D9- “ Uma importante líder indiana disse (...)”.		

Tabela 3: baseada em Charaudeau, 2008a, p.85.

O modo delocutivo, assim como o elocutivo, é muito utilizado pela presidenta, que estabelece verdades e evidências, através de um dizer impessoal, como pode ser visto nos enunciado de D1 a D8. Algumas vezes ela utiliza pronomes possessivos de primeira pessoa, que colocamos entre parênteses, mas acreditamos que ainda assim os interlocutores estão apagados na verdade dos enunciados, estão focadas as evidências, que num primeiro olhar não são passíveis de questionamento, criando um mundo de verdades já estabelecidas.

Como afirma Charaudeau (2008b, p.179), a atitude delocutiva do orador o posiciona acima das massas, como o detentor da verdade, o que pode contribuir para um *ethos* de grandeza por um lado e de distanciamento por outro. Aqui, observamos uma postura distante de Dilma Rousseff em relação aos seus ouvintes.

Ela integra apenas uma vez o discurso relatado, em D9, uma evocação de uma voz feminina de autoridade (“uma importante líder”), de certa forma, a sua posição de autoridade, de mulher líder, de presidenta do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstrução do *ethos* prévio de Dilma Rousseff a partir de alguns textos jornalísticos somada à análise de seu discurso de posse nos indica uma tensão entre o *ethos* que ela pretende projetar e o *ethos* fabricado em seu texto, porque, se por um lado seu caráter parece estar vinculado à

imagem de política distante e fria, ela parece tentar suavizar essa imagem, não somente através das transformações físicas e comportamentais que relatamos, mas em seu texto.

Quando ela utiliza modos enunciativos que evocam afeto e interpela seu auditório como “queridos (as)”, ela demonstra uma intencionalidade de construir um *ethos* de identificação, que se baseia numa imagem mais emotiva do que racional, esse *ethos* é conquistado por aqueles políticos que despertam empatia nos cidadãos.

No entanto, essa é apenas uma tentativa de Dilma Rousseff, que parece amenizar um outro *ethos* mais evidenciado em nossa análise, o *ethos* de credibilidade. Ele se fundamenta mais numa relação de razão entre político e cidadãos, os motivos que levam os cidadãos a aprovarem tal imagem é a competência do político e não sua empatia.

E esse é o *ethos* evocado pela Presidenta, porque, ao utilizar o modo elocutivo de uma forma mais intensa ela centra as informações em si mesma, ela investe em sua posição no mundo do poder, e não na relação com seu interlocutor.

As ações de governo também são focadas na sua capacidade de realização, tanto nas enunciações de afirmação quanto nas de promessa, em que os cidadãos são testemunhas do seu dizer e não participantes desse dizer. O saber também é posto no seu discurso como se a ela pertencesse, não só criando um distanciamento do povo, mas uma relação, de certa forma, autoritária, em que ela impõe verdades através do modo delocutivo.

Dilma Rousseff, então, constrói seu *ethos* numa tensão, numa vontade de mudança, de aproximação do povo, de uma imagem mais acessível, no entanto, seu caráter de “duração”, como a mídia a representou, prevalece, num *ethos* de competência e seriedade.

Este trabalho nos mostra um pouco da dinâmica de construção da imagem de um político, que, atualmente, se esforça em construir uma imagem agradável, mas o *ethos* prévio faz parte do olhar do interlocutor sobre o político.

5 FONTES ELETRÔNICAS

CABRAL, Otávio. **De corpo e alma em 2010**. Veja. Disponível em: http://veja.abril.com.br/210109/p_062.shtml. Acesso em 15.06.2011.

Discurso de Posse de Dilma Rousseff no Parlatório do Planalto. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/veja+a+integrado+discurso+de+dilma+no+parlatorio/n1237905475977.html>. Acesso em 15.06.2010.

HONORATO, Renata. **Para a imprensa internacional, Dilma é uma ex-guerrilheira que chega ao poder**. Veja: 01.01.2011. Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/eleicoes/veja-acompanha-cerimonia-de-posse-para-imprensa-internacional-dilma-e-uma-ex-guerrilheira-que-chegou-ao-poder/>. Acesso em 15.06.2011.

LOGO, Rudolfo e PARDELLAS, Sérgio. **Como construir uma candidata**. Isto É: 21.01.2009. Disponível em http://www.istoe.com.br/reportagens/5428_COMO+CONSTRUIR+UMA+CANDIDATA. Acesso em 15.06.2011.

OLINDA, Caroline. **A evolução visual de Dilma Rousseff**. Gazeta do Povo: 30.05.2010. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/contedo.php?tl=1&id=1008553&tit=A-evolucao-visual-de-Dilma-Rousseff>. Acesso em 15.06.2011.

ZARAMELLA, Bianca. **Da bata colorida ao terninho bege**. Isto É. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/edicoes/582/artigo190695-1.htm>. Acesso em 15.06.2011.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008b.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo et alii. **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: NAD-FALE/UFMG, 2001. p. 23-37.